



OS DOUTORAMENTOS EM GEOGRAFIA: TENDÊNCIAS DA INVESTIGAÇÃO EM PORTUGAL

Francisco Silva Costa ⁽¹⁾, António Vieira ⁽²⁾, Evelyn Zucco ⁽³⁾, Ineida Romi Tavares
Varela de Carvalho ⁽⁴⁾, João José Ribeiro de Azevedo ⁽⁵⁾, Paulo Rogério Moro ⁽⁶⁾,

⁽¹⁾ Universidade do Minho, Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do
Território, Portugal

costafs@geografia.uminho.pt

⁽²⁾ Universidade do Minho e Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do
Território, Portugal,

vieira@geografia.uminho.pt

⁽³⁾ Curso de Doutoramento em Geografia, Universidade do Minho,

evelynzucco@gmail.com

⁽⁴⁾ Curso de Doutoramento em Geografia, Universidade do Minho,

ineidac@yahoo.com.br

⁽⁵⁾ Curso de Doutoramento em Geografia, Universidade do Minho,

jjrazevedo@hotmail.com

Curso de Doutoramento em Geografia, Universidade do Minho,

paulomoro@uepg.br

Resumo

O ensino universitário português de Geografia surgiu no Curso Superior de Letras, em Lisboa, na sequência da reforma de 1901, tendo como seu primeiro professor Silva Teles. Entre os primeiros bacharéis em Ciências Históricas e Geográficas na Faculdade de Letras de Coimbra, encontrava-se Aristides de Amorim Girão que se doutorou em 1922 com uma monografia regional intitulada Bacia do Vouga – estudo geográfico. Em termos de investigação, a Geografia manteve-se, ainda, nos anos 30, como parte fundamental das “monografias regionais” que constituíram as duas teses de doutoramento em Geografia então apresentadas: Vergílio Taborda (1932) e Orlando Ribeiro (1935).

Desde então foram-se multiplicando os trabalhos de investigação, traduzidos nomeadamente em teses de doutoramento, de âmbito muito diversificado, que refletem em termos gerais a evolução e as tendências da própria Geografia. Tratam-se de 164 trabalhos científicos, sobre os quais pretendemos apresentar e discutir os resultados preparatórios da investigação desenvolvida.

Palavras-chave: Doutoramento, Geografia, Evolução, Tendências.



Introdução

A evolução do pensamento geográfico em Portugal e a definição das suas tendências ao longo dos tempos são reflexo e traduzem-se, ao mesmo tempo, na produção científica ao nível das dissertações de doutoramento. Partindo deste princípio, propusemo-nos analisar esta produção, tendo em consideração essencialmente os aspetos quantitativos e alguns elementos qualitativos (áreas temáticas, influência geográfica...), por forma a identificar as linhas gerais que caracterizam o percurso (ainda curto) desta ciência em Portugal. Com base nos elementos fornecidos pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência (DGEEC) e do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), procedemos à recolha de informações por forma a elaborar uma base de dados fiável. Nesta fase inicial, apresentamos com este trabalho os resultados preliminares da análise aos dados disponíveis.

1. Os primórdios da investigação em Geografia - Os primeiros doutoramentos

A evolução do ensino superior da Geografia em Portugal, ocorrida de inícios do século XX até à atualidade, constituiu um processo complexo, demorado e tardio (Garcia e Pimenta, 2004), tendo em Silva Telles (1860-1930) uma figura de destaque, ao ocupar a primeira cátedra de Geografia. Silva Telles foi o primeiro professor de Geografia na Faculdade de Letras de Lisboa (Rebelo, 2009) e por isso considerado o fundador do estudo universitário científico autónomo da Geografia em Portugal (Garcia e Pimenta, 2004). A fragilidade institucional da Geografia como ciência, no início do século XX, faz com que o primeiro doutoramento em Geografia, o de Amorim Girão, apenas ocorra em 1922 (Claudino, 2000). Amorim Girão pertencera ao primeiro grupo de bacharéis em Ciências Históricas e Geográficas formado pela Faculdade de Letras de Coimbra no ano letivo de 1915-16. Será ele a desenvolver esforços para chegar à autonomia da licenciatura em Geografia (Ciências Geográficas) em 1930, ao tempo repartida pelas Faculdades de Letras e de Ciências, passando, posteriormente, a ser lecionada apenas na primeira Faculdade (Rebelo, 1983).

Ao mesmo tempo que a Geografia ia sendo praticada no âmbito das “monografias regionais” em outros países europeus, em Portugal, davam-se os primeiros passos para a sua autonomização e salto qualitativo, embora de forma ténue já que a investigação resultava sobretudo de reflexões sobre a cartografia e a bibliografia existentes (Rebelo,



1992). Nos anos 30, a Geografia manteve-se, ainda, como parte fundamental das “monografias regionais” de que são reflexo as duas teses de doutoramento em Geografia apresentadas. Baseando-se em unidades de diferentes tamanhos, Vergílio Taborda (em 1932) e Orlando Ribeiro (em 1935) seguiram modelos semelhantes, mas revelam progressos sensíveis relativamente a Amorim Girão (Rebelo, 2009).

No ano de 1943, Fernandes Martins, docente na Universidade de Coimbra, começa a trabalhar para o Doutoramento. *Maciço Calcário Estremenho – Contribuição para um estudo de Geografia Física*, define claramente uma área de trabalho e afirma a especialidade de Geografia Física que até esse momento não tinha sido objeto de um estudo para doutoramento em Portugal (Rebelo, 2009).

Nesta altura, consolidam-se as escolas de Geografia criadas por Amorim Girão, na Universidade de Coimbra, e por Orlando Ribeiro, na Universidade de Lisboa, onde é marcante a influência da escola regional francesa (Claudino, 2000), principalmente pelo papel do geógrafo francês Pierre Birot no nosso país (Rebelo, 2009).

Do ponto de vista institucional, a Geografia foi, na primeira metade do século XX, claramente dominada pelos polos de Coimbra e Lisboa, liderados por Amorim Girão e Orlando Ribeiro, que, apesar de constituírem duas “escolas geográficas” autónomas, eram, no entanto, idênticas e refletiam as influências da “Escola Francesa de Geografia” e da “Ecole des Annales” (Almeida *et al.*, 1999). Muito importante no relançar da autonomização da Geografia no nosso país durante as décadas de 1950 e 1960, foi a criação da licenciatura em Geografia (Cavaco, 1992) e, também, a fixação de Suzanne Daveau no Centro de Estudos Geográficos em Lisboa (Rebelo, 1992).

Durante este período, a investigação em Geografia desenvolveu-se de forma muito significativa mas dentro de uma linha de continuidade bastante clara, à qual se deve essencialmente à investigação estruturada no domínio dos estudos geográficos nos respetivos centros de Coimbra e de Lisboa (Almeida *et al.*, 1999). Fruto do trabalho desenvolvido nas duas décadas anteriores, os anos 70 representam um crescimento bastante significativo na produção ao nível dos doutoramentos, marcando o início do período de crescimento continuado que se verifica até à atualidade. É claro o domínio das temáticas ligadas às áreas urbanas e suas funções, bem como às dinâmicas económicas, condicionadas pela própria conjuntura social presente em Portugal neste



período. Por outro lado, os trabalhos desenvolvidos no âmbito da geomorfologia, cada vez mais aplicados, a dominar a produção de dissertações na Geografia Física.

2. A democratização do ensino e reflexos no progresso da investigação geográfica

A década de 70 é marcada pela modernização da sociedade e da economia portuguesas, transformações que, no entanto, não põem em causa a hegemonia dos Centros de Estudos Geográficos de Lisboa e Coimbra (Almeida *et al.*, 1999). Uma nova conceção dos fundamentos teórico-metodológicos da Geografia traduz-se, inevitavelmente, no tipo de investigação realizada: partindo de diferentes enfoques teóricos e recorrendo a novas técnicas de análise, novos desafios podem ser vistos sob a perspetiva sistémica (Gaspar, 1982).

Uma análise da produção científica ao nível dos doutoramentos realizados a partir da década de 70 do século XX permite-nos perceber que apenas a partir de meados da década de 80 se concretiza um efetivo crescimento, traduzido pelo número crescente de dissertações terminadas (Figura 1).

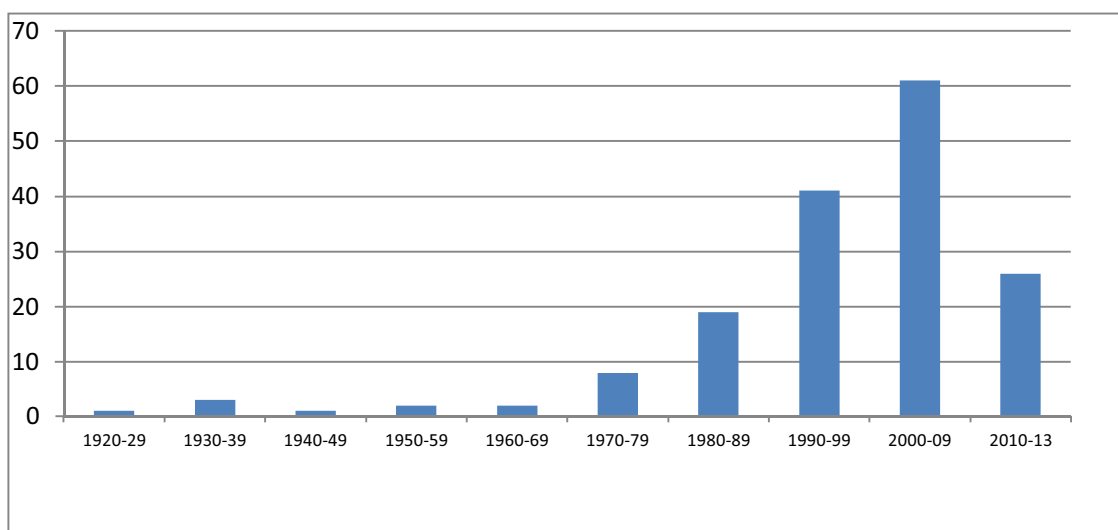


Figura 1 – Distribuição do total de dissertações de doutoramento em Geografia no período 1920-2013.

O progressivo aumento da oferta formativa a nível do ensino superior em Geografia, correspondente não só ao alargamento registado nos então existentes cursos de Geografia das Universidades de Coimbra e Lisboa, mas também à criação de novos cursos noutras Universidades, em 1972 (na Universidade do Porto) e 1980 (na



Universidade Nova de Lisboa), promoveram não só o ingresso de um número mais significativo de discentes nas licenciaturas e conseqüente progressão para mestrados e doutoramentos, mas também um proporcional alargamento do corpo docente nas primeiras e criação de um corpo docente nestas últimas. É deste conjunto de docentes/investigadores que sairão os doutorados em Geografia das últimas décadas do século XX. Efetivamente, salvo rara exceção, os doutoramentos obtidos neste período resultam da formação avançada de docentes das referidas universidades, que progressivamente se concretiza ao longo da segunda metade da década de 80 e na década de 90. A última década do século XX vê inclusivamente nascer mais um Departamento de Geografia, em 1996 (na Universidade do Minho), seguindo-lhe, em 2004, a criação de outro curso de Geografia (na Universidade de Évora).

Como referido, a alargamento das temáticas exploradas constitui, neste período, uma das características marcantes, fugindo das tradicionais áreas temáticas abrangentes (Geografia Humana, Geografia Física, Geografia Regional), tornando-se mais aplicada e focalizada em problemáticas mais específicas (indústria, transportes, saúde, população, climatologia local, entre outros).

3. O “Processo de Bolonha” e o começar de um novo ciclo

No âmbito do “Processo de Bolonha”, os doutoramentos sofreram adequações por forma a responder aos critérios determinados, diversificando, a partir daí, a oferta dos cursos de doutoramento (correspondentes ao 3º ciclo de estudos) um pouco por todas as instituições de ensino superior português. Neste contexto, a especialização temática torna-se inevitável. Surgem subdomínios de referência que tendem, primeiro, a coexistir e, depois, a substituir as grandes divisões da Geografia tradicional agora encaradas como demasiado amplas (Almeida *et al.*, 1999).

Ao nível das dinâmicas imprimidas nos diversos núcleos de produção científica em Geografia, verifica-se, com a criação de novos Departamentos de Geografia a partir da década de 1970, uma diminuição da hegemonia até então detida por Coimbra e Lisboa, traduzindo-se, especialmente a partir da década de 90, por uma repartição quase harmoniosa da produção de doutorados nos diversos núcleos geográficos universitários (Figura 2).

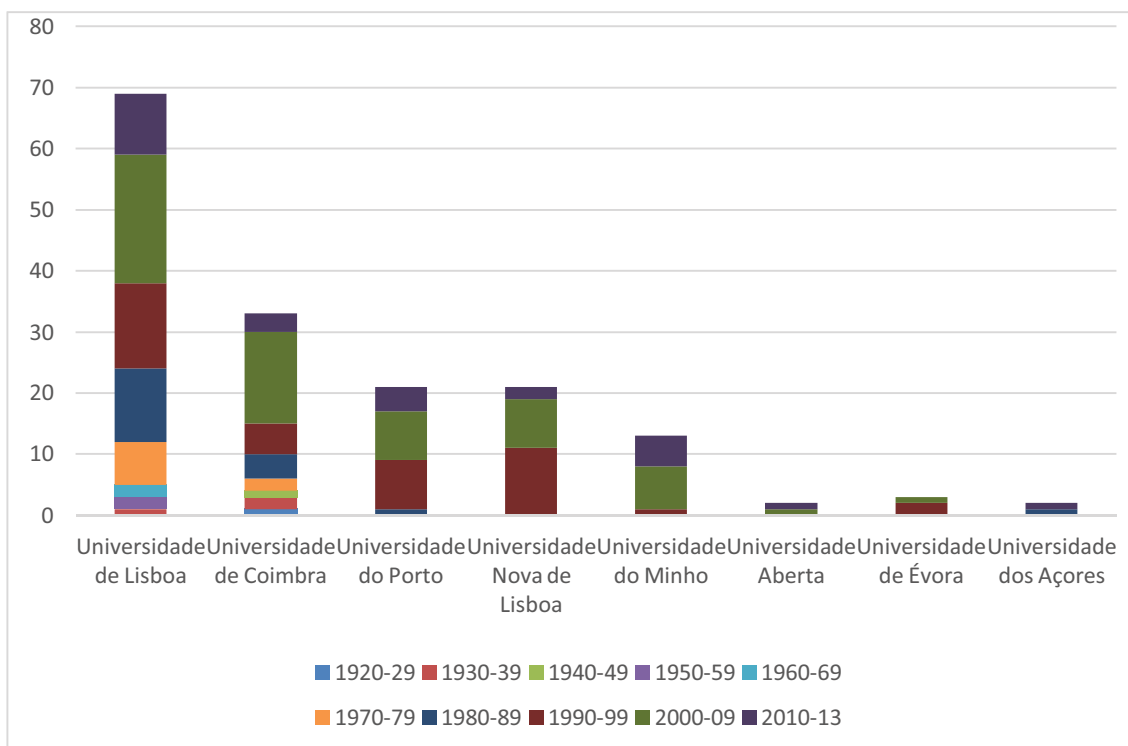


Figura 2 – Distribuição do total de dissertações de doutoramento em Geografia no período 1920-2013, por universidades portuguesas.

A vitalidade do trabalho produzido ao nível dos doutoramentos em Geografia é demonstrada pelo elevado crescimento do número de dissertações no século XXI. Esta tendência que se continua a observar assenta numa maior diversificação das áreas temáticas e consequente especialização. Vários fatores se conjugam para explicar este recente fenómeno: por um lado, a maior interação entre a ciência e a sociedade, com a necessária aplicação da investigação na resolução das problemáticas que interessam e afetam a sociedade e, por outro, a crescente procura de formação avançada por profissionais não ligados ao ensino universitário e investigadores de carreira.

Conclusão

A Geografia dos últimos 40 anos viu instituir práticas muito importantes em termos de reconfiguração face aos novos desafios da sociedade. Como refere Cunha (2013) “De uma ciência mais generalista, teórica, com forte pendor cultural e pouco interventiva socialmente, a Geografia ...especializou-se, diversificou-se e ganhou um recorte técnico e aplicado que lhe permite intervir, com aceitação e reconhecimento, sobre os grandes problemas da sociedade e dos territórios do Mundo de hoje”.



Referências bibliográfica

- Almeida A. N., Bastos C., Ferrão J., Wall K. (1999) *Perfil da Investigação Científica em Portugal - Antropologia, Demografia, Geografia e Sociologia*. Ministério da Ciência e da Tecnologia, Fundação para a Ciência e Tecnologia, Observatório das Ciências e das Tecnologias, 118 p.
- Cavaco, C. (1992) Ensino e investigação da Geografia em Lisboa, *Inforgeo*, 04, Jun 92, Lisboa, APG, pp. 47-49.
- Claudino S. (2000) O ensino da geografia em Portugal - Uma perspectiva. *Inforgeo*, 15, Lisboa, Edições Colibri, pp. 169-190.
- Cunha L. (2013) Doutoramentos em Geografia Física no século XXI. *Inforgeo*, Lisboa, APG, 25, pp. 85-89.
- Feio, M. (1952) – A evolução do relevo do Baixo Alentejo e Algarve. Estudo de Geomorfologia. *Centro de Estudos Geográficos*, Lisboa, 186 p.
- Garcia J. C., Pimenta J. R. (2004) Os livros de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1919-1931): Ciência, Ensino e Divulgação. *Estudos em Homenagem a Luís António de Oliveira Ramos*, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 545-559.
- Gaspar J. (1982) Portugal: uma Geografia em mudança (o levantar de uma questão). *Finisterra*, Revista de Geografia Portuguesa, XVII, Lisboa, 1982, P. 215-221.
- Martins, A. F. (1949) – Maciço Calcário Estremenho. Contribuição para um estudo de Geografia Física. *Edição de Autor*, Coimbra, 248 p., reimpressão, 1999.
- Rebello F. (2009) *A Geografia Física de Portugal na Vida e Obra de Quatro Professores Universitários. Amorim Girão - Orlando Ribeiro - Fernandes Martins - Pereira de Oliveira*. Edições Minerva Coimbra, 120 p.
- Rebello F. (1992) A Geografia Física em Portugal no séc. XX. *História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal no século XX*, Vol. III, Publicações do II Centenário da Academia das Ciências de Lisboa, Lisboa, Academia das Ciências, pp. 1553-1585.
- Rebello F. (1983) A Geografia Física em Coimbra. Contribuição para o conhecimento e obra do Professor Alfredo Fernandes Martins. *Biblos*, Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, LX, Coimbra, pp. 62-83.



Taborda, V. (1932) Alto Trás-os-Montes. Estudo Geográfico. Coimbra, *Imprensa da Universidade*, 224 p. Reedição: Lisboa, Livros Horizonte, 1987.

Telles, F. X. S. (2004) Obras de Silva Telles, A Ciência Geográfica, *Edição da Associação Portuguesa de Geógrafos*, Lisboa, XXXV+189 p.